

AÇÕES AFIRMATIVAS E PERMANÊNCIA NA UFRGS - INTERVENÇÃO CÊNICA

Coordenador: NAIR IRACEMA SILVEIRA DOS SANTOS

Autor: Juliane da Costa Furno

A democratização do acesso ao Ensino Superior tem sido palco de acalorados debates entre a comunidade acadêmica e desta com o público externo. A conquista das Ações Afirmativas por diversas instituições federais tem trazido cada vez mais à tona a discussão acerca do acesso ao ensino público. No entanto, paralelamente ao fervor dos debates envolvendo o acesso, percebe-se certa negligência no que tange ao debate sobre a permanência destes estudantes na Universidade. Na UFRGS, a política de cotas está no seu 2º ano de execução, e começa a sinalizar esforços para incluir a permanência como um eixo central de atuação. Entendemos a permanência na Universidade como o atendimento de todas as condições necessárias para que um estudante consiga traçar sua graduação de forma qualificada, isso inclui suficientes verbas para o atendimento de todas as políticas que versem sobre a assistência estudantil - Restaurantes Universitários, casas de estudante, creches, acesso a livros em bibliotecas, bolsas, auxílio transporte e etc- tanto quanto questões subjetivas que estão postas no ambiente universitário- tais como um espaço não hostil ao estudante de origem popular, que também integre sua cultura e sua realidade, um currículo que contemple questões do universo popular, e diversos outros elementos simbólicos que confluam para a boa sociabilidade entre o estudante e a instituição universitária. Foi no sentido de problematizar o debate sobre a inserção do estudante de origem popular na universidade pública que um grupo de estudantes, bolsistas do Programa Conexões de Saberes, participantes dos territórios Conexões Afirmativas e Escola Aberta, propuseram criar uma nova linguagem, e um novo canal de diálogo com estudantes de graduação que fugisse, em certo sentido, da forma tradicional e expositiva de trato com questões políticas e acadêmicas. A partir daí deu-se início a essa ação de extensão que busca através do teatro problematizar o debate da permanência dos estudantes na Universidade, principalmente sob a perspectiva dos estudantes oriundos da política de ações afirmativas implantada pela UFRGS em junho de 2007. A atividade de construção da intervenção foi protagonizada por um grupo de estudantes que trabalharam durante 2 meses, entre concepção, montagem e finalização. A intervenção cênica conta com diversos elementos que cumprem a função de retratar as dificuldades encontradas por estudantes de origem popular na busca pela

sobrevivência cotidiana na Universidade. De maneira não totalmente explícita, a intervenção cênica, subjetivamente, percorre esses caminhos diários de conflitos, desencontros e dificuldades experimentadas por grande parte dos estudantes para se manter com qualidade no contexto universitário. O objetivo central da intervenção cênica é suscitar o debate e a problematização do tema da permanência, recorrendo a diversos recursos místicos e teatrais a fim de que muitas questões afetem os estudantes de diferentes formas e com diversos sentidos. Propõe-se que esta seja muito mais sugestiva do que direta, a fim de que cada um se sensibilize e se encontre nas cenas de formas ínfimas. Nosso objetivo com a construção dessa atividade de extensão é utilizá-la como um canal de diálogo com os estudantes da Universidade e também, na medida do possível, com estudantes de escolas públicas, os quais são privilegiados com a oficina "Quero Entrar na UFRGS". Nesse sentido, nossa ação compreende a realização da intervenção para estudantes de diversos cursos de graduação da UFRGS, em diretórios acadêmicos, em espaços disponibilizados por professores, em atividades específicas por cursos, nas atividades de formação do Programa Conexões de Saberes, no Seminário Local do Programa Conexões de Saberes e em escolas públicas.